

DISCURSO DAS COMEMORAÇÕES
DO 50.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL

Exma. Senhora Presidente da Câmara Municipal

Exmas. Senhoras e Senhores Vereadores

Exma. Senhora e Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia e
Uniões de Freguesia

Exmas. Senhoras e Senhores Deputados Municipais

Exmas. Senhoras e Senhores Ex-Autarcas aqui presentes

Exmos. Senhores Representantes das Entidades Cívicas, Militares e
Religiosas

Exmas. e Exmos. Senhores Professores e Alunos dos Agrupamentos
das Escolas de Silves e Silves Sul

Exmas. Senhoras e Senhores Funcionários da Autarquia

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Estimados Silvenses

Início este meu discurso, com um poema de Miguel Torga, sobre a
Liberdade, e que nos diz o seguinte:

— Liberdade, que estais no céu...

Rezava o padre-nosso que sabia,

A pedir-te, humildemente,

O pio de cada dia.

Mas a tua bondade onipotente
Nem me ouvia.

— Liberdade, que estais na terra...
E a minha voz crescia
De emoção.
Mas um silêncio triste sepultava
A fé que ressumava
Da oração.

Até que um dia, corajosamente,
Olhei noutra sentido, e pude, deslumbrado,
Saborear, enfim,
O pão da minha fome.
— Liberdade, que estais em mim,
Santificado seja o vosso nome.

Hoje, passados 50 anos sobre a Revolução de Abril, é importante que façamos uma reflexão sobre o sentido desta mesma Liberdade! É importante que façamos uma reflexão sobre o passado eo presente, porque o futuro está já aí e exige novas medidas, novas formas de fazer a Liberdade, a Democracia.

Passaram-se 50 anos sobre aquela madrugada de 25 de Abril de 1974.

50 anos depois e o que temos nós?

Onde chegamos?

Para onde vamos?

O que queremos para nós, para os nossos filhos, para os nossos netos?

Será que a democracia corre riscos?

Passados 50 anos de vivência em Democracia, e eis que estas questões surgem-nos. E surgem-nos, porque tudo aquilo que alcançamos nestes 50 anos não é um dado adquiridose não continuarmos a lutar para manter vivos os valores conquistados com ABRIL de 1974. Os valores da Liberdade, da Democracia e do FUTURO. O futuro que se quer risonho para as novas gerações. Para a geração destes jovens que se encontram aqui hoje connosco. Para que eles, tal como eu, tal como nós, possam continuar a viver em Liberdade, com regras, mantendo sempre o respeito por todos mas sem medo de opinar, sem medo de agir, sem medo de nada.

A Liberdade foi conquistada pelos Capitães de Abril em 1974.

A Liberdade é para todos e é de todos.

A Liberdade não tem cor.

A Liberdade não tem dono.

A Liberdade é só uma.

Faço parte daquela geração que nasceu depois do 25 de Abril, aliás, já faço parte daqueles eleitos nascidos no pós 25 Abril. Portanto, como devem calcular, não testemunheina primeira pessoanada para vos contar sobre aquela época e sobre aquele famoso dia 25 de Abril de 1974 e muito menos do período que o antecedeu. Sei o que estudei e as histórias que me foram contando. Apenas vos poderei testemunhar o que é viver em Liberdade. Do privilégio de viver toda a minha vida em Democracia. Uma democracia social com eleições livres, onde há

liberdade de expressão e de associação, onde há uma justiça independente, com serviços públicos que garantem a educação para todos, a saúde e uma segurança social que a todos protege desde a infância até à velhice, independentemente do género, do local onde nasceu ou da condição sócio económica de cada indivíduo.

Se a nossa vida decorresse ainda como naquele tempo, com restrições à liberdade, quer individual quer colectiva, se por algum motivo ressurgisse o fascismo, não tínhamos as manifestações de lutas e as reivindicações que vemos por este Portugal fora. Não tínhamos as lutas dos professores, nem dos enfermeiros, nem dos oficiais de justiça, nem das forças policiais, nem de ninguém. Se a ditadura fosse ainda o enquadramento políticoatual, o que teríamos era opressão, tortura e medo, muito medo. (Imaginamo-nos a viver o nosso quotidiano com medo de ter opinião, com impossibilidade de nos manifestar e de lutar por uma vida melhor?)Teríamos desigualdade e exclusão social, teríamos as mulheres desvalorizadas apenas remetidas ao papel de mãe e dona de casa, oprimidas. (Imaginamos as jovens deste país sem uma carreira profissional e apenas a desempenhar o papel de mãe e esposa dedicadas?)Muitos saudosistas da direita já por ai proclamamo lema “Deus, Pátria e Família” mas só o podem fazer **hoje**, porque há 50 anos nos foi devolvida a Liberdade.

A Liberdade e a Democracia proporcionou-nos o poder de estarmos hoje a exercer estes cargos, o poder de estarmos aqui reunidos, a comemorar mais um 25 de abril, e vejam só, o quinquagésimo 25 de abril.

Já agora, permitam-me que, desta forma, singela mas sentida, cumprimente e faça memória a todos os anteriores autarcas do nosso concelho, os quais representaram a vontade popular expressa nas urnas nos sucessivos actos eleitorais desde 1976 até aos dias de hoje. Foram Mulheres e Homens que deram de si o que sabiam e podiam num determinado período das suas vidas. Não fizeram tudo, não agradaram a todos, mas certamente, fizeram o que perceberam ser o melhor, mais adequado e o possível em cada período.

Em nome da Assembleia Municipal de Silves manifesto o meu profundo agradecimento ao Sr. Vitorino Cavaco por ter aceitado o nosso desafio, e que no auge dos seus 91 anos, nos veio engrandecer com a sua intervenção, contando as suas experiências e as suas memórias. E na sua pessoa, deixem-me cumprimentar todos os ex-autarcas que se encontram hoje presentes:

João Ferreira, Vítor Rodrigues, ex-presidentes desta Assembleia Municipal.

Rogério Pinto, ex-presidente da Câmara Municipal de Silves e demais ex-autarcas que aqui se encontram, desde vereadores, presidentes de juntas de freguesia passando igualmente pelas assembleias de freguesia do nosso concelho. A todos vós, um bem haja, pela vossa participação, pelos anos que retiraram da vossa vida pessoal e por tudo aquilo que, num determinado período, fizeram em prol do nosso concelho.

Um agradecimento também muito especial pela coragem do nosso aluno, o jovem Rafael Silva, que é, este ano lectivo, o Presidente da Assembleia Municipal Jovem. E sabem, é assim que se começam a

dar os primeiros passos na política. Foi assim que a Mariana Marques, actual membro desta Assembleia Municipal começou. Também ela foi, no tempo da escola secundária, membro da Assembleia Municipal Jovem. E hoje, esta jovem adulta, já formada, é membro da Assembleia Municipal de Silves e tem, com certeza, um futuro risonho na política, assim ela o queira. Como a Mariana, muitos de vós se podem juntar a nós. Vocês são o futuro deste concelho, é em vocês que depositamos a nossa esperança de Abril se cumprir sempre e para sempre!

Minhas Senhoras e meus Senhores

Por isso, precisamente no dia em que comemoramos meio século da revolução que nos trouxe a Liberdade e a Democracia, precisamos continuar a repetir os nossos valores, as nossas ambições e os nossos ideais. Os ideais de Abril.

Sim, porque Abril não é e não pode ser só passado. Abril é e deve continuar a ser o futuro que nos falta construir. Abril deve continuar a ser esperança. Esperança num futuro melhor, e a certeza que esse futuro só se faz com trabalho, dedicação, ambição e muitas vezes privação. Desengane-se aquele que achar que um salvador(a) lhes trará um futuro melhor de mão beijada. Abril deve continuar a ser confiança nos valores democráticos, que se traduzam em políticas e resultados em favor da população, para lhes continuar a proporcionar melhores condições de vida.

Não resisto a trazer aqui as palavras de Salgado Zenha, aquando a realização da primeira sessão solene realizada pela Assembleia da República em 25 de abril de 1977, *“A liberdade gera liberdade. A ditadura reproduz a ditadura.”* E *“Só a eficácia da democracia permite manter a estima do povo pelo regime democrático. E é ainda a defesa da democracia que exigirá a procura de alternativas que a garantam. Nesta hora do nosso destino de nação independente, não é legítimo ignorar a crise que nos ameaça: o estado da nossa economia, as contradições que dilaceram a nossa sociedade. Vivemos a primeira oportunidade democrática em meio século.”* Passados quase 50 anos, as palavras mantem-se atuais.

A democracia saudável e funcional é a que protege a liberdade e os direitos individuais e é o antídoto para o populismo.

Quando as instituições democráticas são robustas, quando a participação dos cidadãos é valorizada e há um sistema transparente que garanta a prestação de contas dos decisores, existirá menor espaço para o crescimento de forças populistas.

Sim, porque quer queiramos, quer não queiramos, há hoje manifestamente um populismo que ameaça a democracia. Populismo que usa o descontentamento, faz crescer a intolerância e vende ilusões com receitas rápidas e supostamente eficazes para o que não corre bem.

Um populismo que a democracia acolhe, pelo primado dos seus próprios valores, mas que se aproveita dela para, por dentro, a enfraquecer e procurar desvalorizar.

Vivemos tempos incertos como há muito não vivíamos. Ao fim de 50 anos, vemos velhos fantasmas renascerem, hoje contrariamente a abril de 1974, em vez de esperança e de alegria, os “vampiros”, os tais “vampiros” de que falava o Zeca Afonso, alimentam-se de novo do medo e do ódio. Não podemos deixar que se instalem em Portugal, como já vem acontecendo noutros países da Europa e do mundo. Essa é uma tarefa que nos compete a todos. Lutar contra o discurso simples, onde só são apontadas falhas, recorrendo à mentira, factos distorcidos ou meias verdades, sem soluções ou estratégias de democracia exige-nos uma reinvenção das formas de participação na vida colectiva.

Que ninguém se engane com os seus acenos autocráticos que, como a história nos tem ensinado, eles têm por objectivo estabelecer um poder autoritário e autoritário. Vejamos o mais recente resultado eleitoral no nosso país e no nosso concelho de Silves, nomeadamente com o crescimento abrupto da extrema direita. Quais os fatores que o explicam? Que sinais estão a ser dados? O que temos que mudar? É um sinal de que a Democracia pode correr perigo porque não a regámos convenientemente.

Depois deste resultado, tenho-me questionado várias vezes: Mas não foi precisamente este o regime que terminou em 25 de abril de 1974? Por isso, hoje mais do que nunca, é importante continuarmos a comemorar o 25 de abril e todas as suas conquistas.

Se o Populismo é antidemocrático e racista e é a ameaça social e cultural dos nossos dias só pode ser combatido com a transparência, com rigor e com verdade.

A democracia está nas nossas mãos e no nosso comprometimento com ela. Lutar por ela é uma obrigação porque se há 50 anos nos “ofereceram” este legado, é este mesmo legado que temos que garantir aos nossos filhos e netos.

O populismo também tira partido da falta de diálogo entre os órgãos políticos, o populismo também tira partido do distanciamento existente entre as diferentes cores político/partidárias.

Afinal, não queremos só trabalhar para as pessoas queremos sim trabalhar **com** as pessoas. Há que saber ouvir, para construir. Construir pontes e derrubar muros, é isso que se quer, é isso que se pretende. Há que saber ouvir, falar e articular.

E sim, passados 50 anos, podemos afirmar que estamos melhor. Portugal está melhor em todas as áreas. Hoje compete-nos a nós continuar a lutar, defender e proclamar os valores conquistados em abril de 1974: liberdade, democracia, justiça, igualdade, fraternidade e progresso. Não conheço outra forma de viver e não imagino outra forma de viver senão esta.

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Caminhar “Orgulhosamente só” não leva a lado nenhum. Retomar caminhos do passado não leva a lado nenhum. É tempo de se promover a efetiva participação de todos os nossos concidadãos e de os envolver na construção do nosso futuro coletivo.

Continuemos todos com a mesma convicção e determinação para que aquela madrugada de Abril se repita por muitos e longos anos.

O 25 de Abril é hoje, amanhã e sempre!

Viva a Democracia!

Viva a Liberdade!

Viva Silves!

Viva Portugal!

Silves, 25 de Abril de 2024

Ana Sofia Belchior

Presidente da Assembleia Municipal de Silves